

A POTENTE RELAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane Barelli, Faculdade de Medicina
Universidade de Passo Fundo,

Júlia Pernoncini Lago, Faculdade de Medicina

Fabiana Beltrami da Silva, Faculdade de Artes e Comunicação

Fabiana Dal'Conte Buzatto, Hospital São Vicente de Paulo

Daniela Rigo Brun, Escola de Educação Infantil Vovó Nelly

EIXO: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

CATEGORIA:

Comunicação Oral (x)

Pôster Comentado ()

O acadêmico como impulsionador de seu próprio conhecimento é um leitor e um intervencionista assertivo sobre realidades que valoriza a construção coletiva de seu processo de aprendizado; especialmente quando extrapola os “muros da academia” e se envolve direto com a comunidade, vivenciando a potente relação entre o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a curricularização da extensão. Sabe-se que as vivências que maximizam o protagonismo dos sujeitos podem contribuir de maneira assertiva frente às demandas de extrema relevância para a sociedade, como é o caso da doação de órgãos e tecidos para transplante (DOTT). Segundo a Associação Brasileira de Transplantes, mais de quarenta mil pessoas estão na fila de espera por um órgão. Infelizmente, no Brasil, a média de negativa familiar é de aproximadamente 43%, resultante da não autorização da doação de órgãos do ente querido que apresenta morte encefálica. Dentre os principais motivos destacam-se à carência de informações relativa ao óbito e ao processo de doação, bem como a abordagem insensível e pouco empática por parte da equipe de saúde junto à família enlutada, pautas que instigam nossa escola médica em compreender melhor esse cenário e propor ações para mitigá-lo. Esse trabalho tem dois objetivos: relatar a experiência do Projeto de Extensão ComSaúde desenvolvida em uma Escola de Educação Infantil sobre a temática da doação de órgãos no ano de 2020; e refletir sobre essa proposta formativa, pautada em metodologias ativas, aprendizagem colaborativa e educação interprofissional. O ComSaúde é um projeto de extensão que envolve as áreas da saúde, comunicação e artes visuais, e que promove a comunicação sensível, assertiva e não violenta em várias temáticas. Na DOTT, tem como parceiro a Comissão de Captação de Órgãos do Hospital São Vicente de Paulo, propondo em conjunto ações estratégicas para diminuir a negativa familiar no processo de doação. Devido ao contexto pandêmico que vivenciamos desde 2020, as práticas extensionistas presenciais ficaram restritas, o que não impediu o desenvolvimento de atividades remotas para dialogar com a comunidade escolar sobre a DOTT. A experiência realizada com a EMEI teve formato de oficina e ocorreu em vários momentos, integrando estudantes de medicina e de jornalismo com os professores da educação infantil e a enfermeira da Organização de Procura de Órgãos e Tecidos do hospital

local (OPO-4). Primeiro houve uma reunião de planejamento conjunto com os extensionistas e a escola para se apropriarem da temática e definirem as estratégias que seriam adotadas com as crianças de 5 a 6 anos. Importante destacar que devido a pandemia de Covid-19 todas as atividades foram realizadas de forma remota/ online. A partir da definição das professoras da EMEI sobre as tarefas que as crianças poderiam desenvolver, os estudantes de medicina e de jornalismo elaboraram material instrucional sobre a DOTT, tendo como referência principal a história infantil “A tartaruginha que perdeu o casco”. Foi realizado um bate papo prévio com as professoras que subsidiou o delineamento das ações pedagógicas às rotinas infantis. Os extensionistas desenvolveram cards explicativos e a audiodescrição da história, que veicularam no grupo de WhatsApp escola-famílias. Após ouvir a história, as crianças tinham que construir algo sobre o que mais as impactou (colagem, pintura, maquete, entre outros) para apresentar no encontro final (online e síncrono). As crianças revelaram uma compreensão assertiva sobre a importância da DOTT e o encerramento desse ciclo de aprendizado se deu com o depoimento de uma criança transplantada, trazendo a temática para uma realidade mais próxima do cotidiano das crianças/ famílias, professores e comunidade em geral. Os resultados da intervenção foram positivos para todos os envolvidos. As professoras da EMEI tiveram a oportunidade de aprender sobre o tema, desmistificando a DOTT e se desafiando a trabalhar com a temática para crianças de 5 a 6 anos, sinalizando o desejo da experiência continuar em 2021. Para as crianças e familiares, ocorreu o estímulo à criatividade, empatia, respeito às necessidades do outro, fortalecendo a noção de responsabilidade social. Para os acadêmicos, a aprendizagem foi significativa, tanto pelo trabalho em equipe, a aprendizagem colaborativa e o interprofissionalismo entre as áreas saúde/ comunicação, quanto pelo contato com a realidade daquela comunidade e o refinamento do protagonismo no processo de aprendizagem. Na perspectiva comunitária, abordar a temática da doação de órgãos com crianças, em fase pré-escolar, oportuniza a sementeira de conhecimentos e atitudes que podem reverter o elevado percentual de negativas familiares para doação. A experiência propiciou a prática das metodologias ativas à luz do interprofissionalismo, ou seja, disponibilizou aos estudantes, tanto um contato com a realidade da comunidade, quanto o protagonismo durante o processo de intervenção, valorizando o extensionista como sujeito principal do seu próprio aprendizado. Assim, o projeto de extensão ComSaúde reitera o compromisso e a responsabilidade social de nossa instituição de ensino comunitária, fortalecendo a extensão universitária como proporcionadora de um processo ativo de ensino-aprendizagem e potencializadora da mudança de realidades.

Palavras-Chave: comunicação em saúde; doação de órgãos; educação infantil.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. **Registro Brasileiro de Transplantes 2020**, *RBT* - XXVI Nº 3 – Jan/Set de 2020.

MORAIS, Taise Ribeiro; MORAIS, Maricelma Ribeiro. **Doação de órgãos: é preciso educar para avançar**. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro- RJ, V. 36, p.95, dez 2012.

QUINTANA, Alberto Manuel; ARPINI, Dorian Mônica. **Doação de Órgãos: possíveis elementos de resistência e aceitação**. *Boletim De Psicologia*, Santa Maria- RS, V. LIX, N. 130, P. 091-102, 2009.

TRAIBER, C.; LOPES, M.H.I. **Educação para doação de órgãos**. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p.178-182, out./dez 2006.